

## Dezembro de 2013

Caros Colegas,

É com imensa satisfação que apresentamos o oitavo número da *Revista de Arqueologia Pública*. Como sempre, esperamos que vocês encontrem no espaço desta *Revista* uma plataforma para a elaboração de discussões e reflexões acerca de temas vinculados ao grande e aberto campo da Arqueologia Pública. Neste número, em especial, reunimos uma sequência de artigos que transitam por diferentes recortes temporais e espaciais, mas, em comum, trabalham com leituras sobre a cultura material, e produções de memórias a partir destas materialidades. É claro que as posições dos autores aqui reunidos são bastante variadas e não representam, de forma alguma, posturas consonantes sobre as temáticas mencionadas. Acreditamos, todavia, que possibilitar as divergências, discordâncias, acordos e negociações – representadas nesses artigos – é um dos pilares de nossa publicação.

Assim, na seção de artigos, os leitores encontrarão produções textuais que se debruçam sobre temáticas vinculadas às memórias quilombolas, ribeirinhas e suas relação com a cultura material; reflexões acerca dos diálogos entre memórias, cultura material e instituições patrimoniais ou museológicas no Brasil; debates acerca da caracterização e estudos de impacto em sítios pré-coloniais tanto no Brasil como no Uruguai; reflexões acerca de atividades turísticas e outras formas de ocupação/uso de sítios arqueológicos e, por fim, algumas leituras acerca da arqueologia urbana no Brasil. Neste número, também publicamos um artigo produzido por alunos de graduação que lançou-se ao desafio de pensar possíveis entrelaçamentos entre a arqueologia e a geografia, partindo de conceitos elaborados por Milton Santos.

Ainda neste contexto de pluralidades, disponibilizamos uma entrevista realizada pela doutoranda da Faculdade de Educação (FE-UNICAMP) Carola Sepúlveda – especialista nas memórias da poetiza chilena Gabriela Mistral – com o arqueólogo cubano Gabino La Rosa Corzo. De forma bastante delicada, La Rosa Corzo expõe suas memórias acerca de sua própria formação e traça reflexões sobre o campo da arqueologia tanto em Cuba como no Brasil. Escolhemos publicar o texto em espanhol; língua na qual entrevistado e entrevistadora se sentem absolutamente em “casa”.

No campo das resenhas, publicamos o texto produzido por Bruno Sanches Ranzani da Silva acerca da obra organizada pelos pesquisadores Hope Henderson e Sebastián Fajardo Bernal. O livro resenhado – *Reproducción social y creación de desigualdades – discusiones desde la antropología y la arqueología suramericanas* (Ed. Córdoba: Encuentro Grupo Editor, 2012) – traz as reflexões de uma série de autores atuantes no continente americano sobre os diálogos entre arqueologia e antropologia, e, em especial, sobre temas como agência, estrutura, poder, produção, reprodução, colonialismo e desigualdade.

Para finalizar esse editorial, gostaríamos de agradecer à todos aqueles que contribuem quase que cotidianamente para a produção semestral da *Revista de Arqueología Pública*: alunos e pesquisadores vinculados ao Laboratório de Arqueologia Pública Paulo Duarte (Lap/Nepam/Unicamp), equipe de informática da Coordenadoria de Centros e Núcleos da Unicamp (Cocen), pareceristas anônimos de diferentes instituições de pesquisa nacionais e internacionais, e, claro, aos autores que submetem seus textos a esta *Revista*. Desejamos uma excelente leitura e ressaltamos que estamos sempre abertos ao diálogo!

*Aline Carvalho*